

EDITORIAL

Boas vindas a todos e todas que estão acessando esse número de Pré-lançamento da Revista Cadernos GEPE do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética da UFPE!

Essa Revista reflete um amadurecimento teórico-intelectual, fruto de 20 anos de existência do GEPE. Num certo sentido, os Cadernos GEPE são filhos da Revista Presença Ética que, nos albores da existência do Grupo, chegou a publicar três números e que hoje estão disponíveis online.

Motivados pelos ares de renovação intelectual que o planeta tem vivido nessas duas primeiras décadas do Século XXI, que, por sua vez, nos levaram a dinamizar inúmeras pesquisas no interior do Grupo e, instigados pelos terríveis acontecimentos recentes ocasionados pela pandemia da Covid-19, desencadeamos um processo de reflexão coletiva que nos levou a conclusões emergentes e radicais, a respeito da nova centralidade que o fazer Ciência ocupa nesses tempos Pós-pandêmicos.

A decisão de fazer essa Revista remonta ao ano de 2019, quando promovemos o Encontro Ética e Gerontologia Social, nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco. Ali lançamos, já com o nome de Cadernos GEPE, em forma cartácea, vários artigos com os resultados da Pesquisa sobre Gerontologia, então em andamento, cujas conclusões já apontavam para a necessidade de se dar uma assistência diferenciada às pessoas idosas, diante da grande alienação em que elas se encontram nos abrigos ou ILPIs, por serem “depositadas” e descartadas nessas Instituições, à espera tão somente do dia de sua morte.

Dessa constatação, concluímos a eminente necessidade da substituição de tais estruturas pelo que hoje nós chamamos de “Abrigos Filosóficos”. Pensar a pessoa idosa é pensar a nós mesmos, pois a pessoa idosa não é um outro ser diferente de nós: somos nós mesmos nos derradeiros momentos da nossa existência. Podemos dizer que o ser humano é um ser para esses momentos derradeiros e esses momentos precisam ser planejados para serem os melhores de toda a vida de cada indivíduo. Sendo assim, eles precisam ser sábios, sapientes, perspicazes, felizes, tranquilos e, sobretudo, científicos.

Então, poucos meses antes da eclosão dessa terrível pandemia, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética da UFPE já havia identificado a necessidade urgente de uma reforma radical nos modos e nos valores com os quais a ocidentalidade vem formando os seres humanos. Quando a pandemia eclodiu e a alienação religiosa catapultou-se sobre os indivíduos de formação intelectual mais frágil, *in primis* favelados, flagelados, analfabetos, despossuídos, enfim, não nos restou mais dúvida de que se tornara inadiável a estruturação de uma nova escola de pensamento, disposta a propor ao mundo acadêmico e à humanidade como um todo, a imediata ativação de propostas voltadas para proteger as pessoas mais fragilizadas contra os ataques daqueles que, maquiavelicamente, querem se aproveitar do drama e da tragédia humana em andamento para retirar dali dividendos inígnos e nada morais.

Passamos, então, a preparar essa Revista, Cadernos GEPE, para que a mesma se torne um ponto de encontro de pessoas interessadas a refletir sobre essas temáticas e outras afins.

Por motivos pedagógicos e estratégicos, nós dividimos a Revista Cadernos GEPE em quatro seções e um encarte. A primeira delas, Veteres, quer reunir intelectuais com grande experiência no filosofar e no fazer pesquisa. Esses ilustres articulistas, queremos nós, se transformarão nos nossos mais altos conselheiros e estimuladores dos que ainda estão em formação. Nesse número de Pré-lançamento, abrimos os trabalhos com o artigo do Excelentíssimo Senador Paulo Paim, cuja biografia vocês terão o prazer e a honra de ler mais adiante, nos falando da importância de se tomar uma atitude diferenciada no trato com a pandemia, de modo a combatermos as irresponsabilidades governamentais e os diversos tipos de negacionismo. Sempre na categoria Veteres, temos a honrosa presença de dois intelectuais italianos de ponta, Annamaria Campanini – Presidente da Associação Internacional de Escolas de Serviço Social – IASSW-AIETS e Roberto Cipriani da Università di Roma Tre, com um artigo inédito, refletindo sobre o *modus operandi* das religiões no mundo.

Logo em seguida, na seção denominada Seniores, reunimos doutores, professores universitários, gente também tarimbada na prática da pesquisa, do ensino, gente que passa a maior parte dos seus dias exercitando o raciocínio e orientando práticas de grande importância sócio-política, ético-política, teórico-metodológica, etc. Citamos aqui os nomes de quem, nesse número, nos oferece uma amostra de seu raro saber e deixamos mais detalhes para que o benévolo leitor confira ao lê-los. Trata-se de Rodrigo Teixeira – atual Presidente da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS; de Ramiro Piccolo, coordenador de relações internacionais, também da ABEPSS; de Salyanna Souza, professora da UFES e de Gisele Anselmo, professora da UFPB; da professora doutora Cícera Gomes, de Erlenira Sobral professora da UECE, Jonorete Benedito, professora da Universidade Federal de Alagoas, de Sálvea Campelo, professora da Universidade de Pernambuco, de Tereza Cristina Martins, professora da Universidade de Sergipe; de Maria José de Souza, professora da Universidade Federal do Pará e M^a Liduína De Oliveira, professora da UNIFESP; de Delaine Cavalcanti, professora da UFPE e de Lorena Karla Melo, especialista pela UPE em saúde da família; de Rosely De Melo Arantes da Fundação Oswaldo Cruz, de Amarildo Carvalho da CONTAG, de Israel Crispim Ramos da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco, de Nanci Soares da Universidade Estadual Paulista/Franca, de Priscylla Cavalcante da UPE; de Alexandra Mustafá professora da Universidade Federal de Pernambuco. Este nutrido hall de articulistas, esperamos, se tornarão o primeiro grupo de pareceristas da próxima edição dos Cadernos GEPE, que esperamos estar lançando nos fins do primeiro semestre (2022).

Chegamos, enfim, na importantíssima seção dos Iuvenes, que reúne promissores cientistas já profissionalizados que esperamos receberão, nesse ambiente, benéficas influências por, a partir de agora, estarem mais e mais sob o influxo da zona de desenvolvimento proximal que essa revista está intencionalmente gerando, ao colocar Seniores e Veteres em contato, o mais direto possível, com eles. Essa interação de vários níveis intelectuais, no mais, já vem sendo prognosticada como benéfica, pelo já citado e também aqui presente conosco, presidente da ABEPSS, Rodrigo Teixeira que recentemente declarou ver com muito bons olhos, para o ensino e a pesquisa em Serviço Social, a aproximação de pesquisadores de níveis díspares de formação, para o incremento do fazer científico. Assim, temos conosco, nessa nova seção, Iara Nunes, Assistente Social do Tribunal de Justiça de Pernambuco; Cleomar Jamyson Melo, insigne

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPE; Cintia Maria da Silva, Assistente Social e importantíssima integrante do GEPE; Luana Corrêa, Assistente Social e ativíssima colaboradora nas mais importantes atividades do nosso Grupo, sem a qual esta mesma edição não teria sido publicada nesse momento e Verônica Maria Moura, Assistente Social já membro da IASSW e também excelente companheira no GEPE.

Finalmente, temos a nossa queridíssima seção, denominada Júniores, que açambarca pesquisadores de Iniciação Científica, graduandos exemplares, que se destacam, pelo empenho que vêm demonstrando, como promissores intelectuais de altíssima qualidade, num futuro próximo. Nesse número, eles são: Matheus Gomes, Gabriella Xavier, Suzana Santos, Raína Beatriz Melo, Deysielen Pimentel, Emmanuelle Medeiros, Eduarda Samanda Reis, Layza Carla Correa, Rebeca de Souza Costa, Luanna Melo e Ivanildo Oliveira. Todos esses nomes apenas citados, frise-se, compõem o quadro daqueles que o GEPE espera, em breve, apresentar como frutos exitosos dessa interlocução que aqui denominamos de zona de desenvolvimento proximal.

Por último, temos também na Revista Cadernos GEPE, um encarte dedicado para entrevistas que queremos, possa apresentar corajosas iniciativas que pretendam impulsionar elaborações livres de determinações colonialistas. No caso específico desse número, trazemos a primeira parte da entrevista de Lúcio Mustafá, na qual ele dá algumas indicações taxonômicas iniciais de como deve ser entendida a Filosofia, que se chama Panamorismo, e que ele vem criando, desde o seu retorno da Itália, no ano 2000, quando cursou Letras Cristãs e Clássicas no Instituto das Mais Altas Latinidades de Roma. Essa primeira parte da entrevista está sendo publicada aqui e continuará no próximo número. No mais, esse encarte poderá e deverá trazer mais de uma entrevista em cada edição, para o que agradeceremos os leitores que nos sugiram válidas indicações de interessantes criadores de teses para entrevistarmos. Nos interessa elaborações anticolonialistas não dispostas a aceitar ações que possam pretender poluir o ambiente de estudo.

A ideia básica da Revista Cadernos GEPE que, como já é possível perceber, quer propiciar a colocação da ciência no cume dos interesses sociais, em contraste com aqueles que propugnam a difusão do fanatismo entre os indivíduos em formação. Queremos que os e as interessados e interessadas nesse tipo de abordagem, sintam-se estimulados e estimuladas a juntarem-se a nós, nessa ação super necessária em prol da difusão do saber.

Boa leitura!

Os Editores.

Recife, 31 de dezembro de 2021.